

## **PROEJA: MELHOR CONHECER PARA MELHOR FAZER**

**Fábia Maria Gomes de MENESES (1); José Everaldo PEREIRA (2); Danielle da Silva OLIVEIRA (3)**

(1) CEFET/RN – Uned Zona Norte de Natal, R. Brusque nº 2926, (84) 4006-9511, [fabia@cefetrn.br](mailto:fabia@cefetrn.br)

(2) CEFET/RN – Uned Zona Norte de Natal, [everaldo@cefetrn.br](mailto:everaldo@cefetrn.br)

(3) CEFET/RN – Uned Zona Norte de Natal, [dany.soliveira@bol.com.br](mailto:dany.soliveira@bol.com.br)

### **RESUMO**

A pesquisa é um levantamento que visa caracterizar o perfil do estudante do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do CEFET/RN, UNED Zona Norte de Natal, em âmbito social, financeiro, pedagógico e suas especificidades, de forma a conhecermos as diversas identidades sociais nas quais esses estudantes estão inseridos. O estudo analisou ainda os aspectos pedagógicos utilizados pelos profissionais que trabalham com o PROEJA, na visão do estudante. Verificamos incoerências nas metodologias utilizadas, quanto ao perfil do estudante pesquisado. Sabemos que princípios da andragogia, devem ser conhecidos pelos profissionais envolvidos nessa modalidade tão peculiar de ensino. O instrumento utilizado para o levantamento de dados foi um questionário formado por questões abertas e fechadas a fim de conseguirmos um maior número de informações. Os resultados obtidos indicam que a maioria são jovens, estão fora do mercado de trabalho, e apresentam a possibilidade de entrar nesse mercado com a conclusão do curso, sendo esse o principal fator motivante. Essa caracterização auxilia na reflexão e na reelaboração de novos caminhos didáticos e metodológicos. A partir desse diagnóstico poderemos refletir, nossa prática, reformular currículos, rever e propor novos projetos.

**Palavras-chave:** PROEJA, identidades sociais, motivação

## **1. INTRODUÇÃO**

O estudo intenciona caracterizar o estudante do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Centro de Educação Tecnológica do Estado do Rio Grande do Norte (CEFET/RN), Unidade Descentralizada da Zona Norte de Natal (UNED/ZN), âmbito social, apresentando dados financeiros, culturais, localização espacial, classe, idade, sexo, naturalidade e suas especificidades, de forma a conhecermos as diversas identidades sociais nas quais esses pertencem. Outro aspecto a ser investigado é o seu perfil psicológico, onde pesquisaremos dados sobre personalidade, motivação, autoconhecimento e expectativas relacionadas ao curso. A pesquisa analisa ainda os aspectos pedagógicos utilizados pelos profissionais que trabalham com o PROEJA, para verificar se as metodologias aplicadas estão de acordo com o perfil traçado na pesquisa aqui proposta. Sabemos que princípios da andragogia, devem ser conhecidos pelos profissionais envolvidos nessa modalidade tão peculiar de ensino, psicológico e pedagógico. Essa caracterização indicará caminhos didáticos e metodológicos, à medida que todas as pessoas que trabalham com essa modalidade terão acesso ao resultado da pesquisa. A partir desse diagnóstico poderemos refletir e reformular nossa prática, reformular currículos, rever e propor novos projetos. O instrumento utilizado para o levantamento de dados foi o questionário, formado por questões abertas e fechadas a fim de conseguirmos maior número de informações.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:**

### **2.1 Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade educação de jovens e adultos (PROEJA)**

O PROEJA é uma ação do Governo Federal na busca de oferecer maiores oportunidades educacionais e conseqüentemente maiores condições para jovens e adultos ingressarem no mundo trabalho. A integração da educação básica e profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos intenciona oferecer a possibilidade do jovem/adulto ingressar no mundo do trabalho e/ou em cursos superiores, portanto, um desafio político e pedagógico na medida que busca a integração entre a epistemologia de conteúdos metodológicos e a prática educativa.

Segundo o documento base do PROEJA este programa tem como objetivo a elevação da escolaridade do estudante com a profissionalização, no sentido de contribuir para a inclusão dos cidadãos, dando-lhes o direito a concluir a educação básica e ter acesso a formação profissional de qualidade. Num sentido mais amplo a implementação deste Programa compreende:

“a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária e fundamentas nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do atual governo: a expansão da oferta pública de educação profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão - formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, trabalho, ciência e cultura - e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social” (BRASIL, 2006, p. 02).

O CEFET/RN assumiu esse desafio desde 2006.2, e como professora de Química e chefe da Divisão de Ensino e Assuntos Estudantis na Unidade Descentralizada da Zona Norte de Natal (UNED/ZN), que oferece os cursos de Informática, Eletrotécnica, Manutenção de Computadores e Operações Comerciais (em fase de implantação) na modalidade EJA, venho acompanhando e partilhando da angústia dos grupos de docentes da educação básica e profissional envolvidos nesse desafio em nossa Unidade.

## **2.2 Teoria da assimilação de P.Ya Galperin**

A necessidade de garantir a educação para todos é uma antiga e importante exigência de educadores e trabalhadores organizados. Entendemos a aprendizagem como um processo de construção do conhecimento e essa construção devem acontecer de maneira sistematizada. Nesse sentido a aprendizagem torna-se um processo em que o estudante merece ser o centro das atenções, portanto utilizamos para essa pesquisa o referencial teórico com enfoque sócio-cultural de L. S. Vigostsky e a teoria da assimilação de P.Ya Galperin.

Segundo Nuñez e Pacheco (1997) deve-se considerar o papel da instrução como condição básica da relação do aluno com a realidade (natureza e sociedade) que contém aspectos éticos e motivacionais. Não podemos conceber a educação sem instrução e vice-versa.

Cada educador deve saber utilizar todas as possibilidades educativas como, sempre que possível conceber o conteúdo vinculado vida social do aluno, bem como verificar qual o contexto histórico em que ele está inserido, e que lhes permita adotar atitudes com princípios éticos e morais, assim, percebemos a necessidade de conhecermos este estudante, seus objetivos e anseios, para que juntos possamos desenvolver metodologias diversificadas, refletirmos nossa prática, buscando soluções para problemas como pontualidade, assiduidade, baixo rendimento e evasão, características bastante comuns nessa modalidade.

Desse modo, Leontiev (1988, p. 69) nos diz que, «[...] o objetivo de uma ação, por si mesma, não estimula a agir. Para que a ação surja e seja executada é necessário que no seu objetivo apareça sua relação com o motivo da atividade da qual ele faz parte. Para tanto esse trabalho intenciona, através de questionários, traçar um perfil, o mais próximo possível da realidade, para conhecermos o nosso estudante proeja, de modo que possamos buscar soluções para problemas, como os acima citados.

## **2.3 Como o adulto aprende**

Numa linguagem corrente, o adulto é o sujeito situado entre a adolescência e a velhice, ou seja, a pessoa que deixou de crescer. Portanto o adulto é como um ser que tem determinadas características das quais as crianças e os adolescentes ainda vão vivenciar.

O adulto sabe que é por seus atos, por conseguinte responde socialmente por seus atos, é capaz de ver com objetividade o mundo e os acontecimentos da vida. Seu modo de se comportar baseia-se na capacidade de generalizar, julgar, deduzir, induzir seguindo uma linha de raciocínio.

Segundo Martins, Meneses e Vieira (2007) a aprendizagem acontece em toda e qualquer idade, desde quando nascemos, estamos aprendendo. Contudo, é necessário entendermos como esses sujeitos aprendem, a partir de uma perspectiva ampla e apropriada, pois em cada período de vida a aprendizagem acontece diferentemente, uma vez que depende da inter-relação entre o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, cultural e orgânico. Assim, falar como os adultos aprendem é falar de uma aprendizagem própria e distinta das crianças e adolescentes. Dentre as principais características de adultos como alunos que devem ser levadas em conta, quando se planeja educação escolar de qualidade, devemos lembrar que os jovens e adultos apresentam uma vontade própria de aprender, que os levam a adquirir conhecimentos e/ou habilidades; seu desejo de aprender pode ser motivado por influências externas, porém nunca lhes deve ser imposto.

Sua necessidade de aprender necessita de conhecimentos com aplicabilidade imediata; querem ensinamentos simples e diretos; não têm paciência em ouvir revisões históricas, muita teoria. Querem obter resultados práticos desde o primeiro dia de aula. Geralmente ele seleciona e avalia o que vai aprender, em função do proveito imediato que venha a tirar do conteúdo a ser aprendido. Portanto conhecer o perfil desse aluno com características próprias e com opiniões muitas vezes formadas por conhecimento de vida e que por si constroem seus próprios significados.

Segundo Tápia e García-Celay (1996), vários são os fatores que atribuem êxitos e fracassos escolares, assim podemos ter fatores internos ou externos que influem nas emoções e expectativas do aluno justificando o maior ou menor esforço para aprender, isso inclui a sua participação em sala de aula.

Para Tápia (2003), algumas considerações são de extrema necessidade à realização da interação e conhecimento do professor quanto às ações que este deve proporcionar para motivar os alunos no contexto

escolar: Despertar a curiosidade do aluno; mostrar a relevância específica do conteúdo ou da atividade, facilitar a manutenção do interesse durante a atividade, elaborar as tarefas de modo que permitam aprender a pensar, prestar atenção à forma de interagir com os alunos, promover o trabalho cooperativo sempre que possível e prestar atenção às dimensões da avaliação que afetam a motivação.

Nesse sentido citamos Solé (1998) que explica claramente a relação da aprendizagem com os fins relativos aos interesses dos alunos e o conhecimento que estes têm sobre a tarefa.

Para sentir *interesse*, deve-se saber o que se pretende e sentir que isso preenche alguma necessidade (de saber, de realizar, de informa-se, de aprofundar. Naturalmente, se um aluno não conhece o propósito de uma tarefa e não pode relacionar esse propósito à compreensão daquilo que implica a tarefa e às suas próprias necessidades, muito dificilmente poderá realizar aquilo que o estudo envolve em profundidade. Pelo contrário, quando tudo isso permanece desconhecido, o que emerge como guia são as indicações do professor para cumprir os requisitos da tarefa, que, como não podem ser relacionadas às finalidades a que respondem, podem levar à adoção de um enfoque superficial. (SOLÉ, 1998, p. 35)

Podemos perceber, nesse ínterim, que é de grande relevância o aluno conhecer os reais motivos que o levam à tarefa, como a tarefa está organizada e como será avaliado, uma vez que ele é instigado a se aprofundar quando os seus objetivos são claros e precisos.

## 2. METODOLOGIA

A análise do perfil do estudante PROEJA da UNED/ZN, foi efetivada a partir de quatro questionários aplicados em todas as turmas matriculadas na modalidade PROEJA. Estes questionários apresentaram questões abertas e fechadas a fim de obtermos maiores detalhes na análise dos resultados. Como a intenção de aplicarmos um instrumento de pesquisa social, psicológica e pedagógica, solicitamos análise prévia de outros profissionais da educação: psicóloga, sociólogo e uma pedagoga que receberam os questionários sugeriram modificações, aperfeiçoando o instrumento.

Na UNED Zona Norte até 2008.1 tínhamos um total de 209 alunos matriculados no PROEJA, sendo esses distribuídos em três cursos: Informática (36), Eletrotécnica (91) e Manutenção de Computadores (82). Apresentamos um total de 413 questionários considerando os alunos que se recusaram a responder os e alunos que já não mais freqüentavam as aulas. Os alunos foram convidados a responder os questionários em qualquer espaço da escola: centro de convivência, biblioteca, laboratório de estudos, durante seu expediente de trabalho (alunos bolsistas trabalho), centro de aprendizagem (C.A), sala de aula (quando não estivesse em aula) ou mesmo durante as horas de estudos no horário inverso ao das aulas (alunos da bolsa de fomento<sup>1</sup>). Também oferecemos a opção de identificação com o verdadeiro nome ou um pseudônimo.

---

1 Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional para Assistência ao Estudante destinado à concessão de auxílio aos estudantes regularmente matriculados e freqüentes dos cursos PROEJA. Ofício Circular nº. 21-CGPEPT/DPAI/SETEC/MEC, de 17 de abril de 2008, o qual comunica a disponibilização de recursos suplementares na Ação Assistência ao Educando da Educação Profissional – sub ação nº 2994 – do Programa 1062, Ação 6380.

### 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Responderam ao questionário 118 estudantes, dos quais 63 do sexo masculino e 55 do sexo feminino. Dos participantes 79% eram solteiros e 19% casados, sendo que, do total, 21% têm filhos, 62% não e 03 estudantes estavam grávidas. Quanto à idade 43,2% dos pesquisados têm até 20 anos, 34,7% de 21 a 25 anos, 9,3% de 26 a 30 anos, 6% de 31 a 35 anos e 3,4% mais de 35 anos. Nota-se que, em sua maioria, o universo pesquisado é composto por uma população jovem de até 25 anos.

Com relação ao local onde residem, 18% dos participantes moram em municípios da Grande Natal e dos residentes em Natal 64% são na Zona Norte, região onde a escola está localizada.

Apenas 13 participantes da pesquisa declararam estar trabalhando, sendo 11 deles com carteira assinada. Desses, 9 disseram ganhar 1 salário mínimo e os demais de 2 a 3 salários. A maioria dos alunos-trabalhadores (46%) atua na área de serviços (bancos, entidades financeiras, transporte, comunicações, hotéis, serviços pessoais, de manutenção, entre outros) os demais se distribuem igualmente no comércio, indústria, construção civil e administração pública.

Entre os demais estudantes, 66% dizem estar procurando emprego, mas não têm tido êxito, por diversos motivos, como mostra o gráfico 1 a seguir:



Gráfico 1: Motivos pelos quais os estudantes não conseguem emprego

Apesar de afirmarem procurar emprego em qualquer área e em alguns casos buscando por estágios, vemos no gráfico 1 que as duas grandes dificuldades encontradas por esses estudantes para ingressarem no mercado de trabalho são a falta de experiência e a compatibilidade de horário.

Com relação a renda familiar, 39% do grupo pesquisado disse receber até 01 salário mínimo, 46,6% de 2 a 3 salários mínimos, 7,6% de 4 a 5 salários e apenas 0,8% (1 participante) disse ter renda familiar maior que 6 salários mínimos.

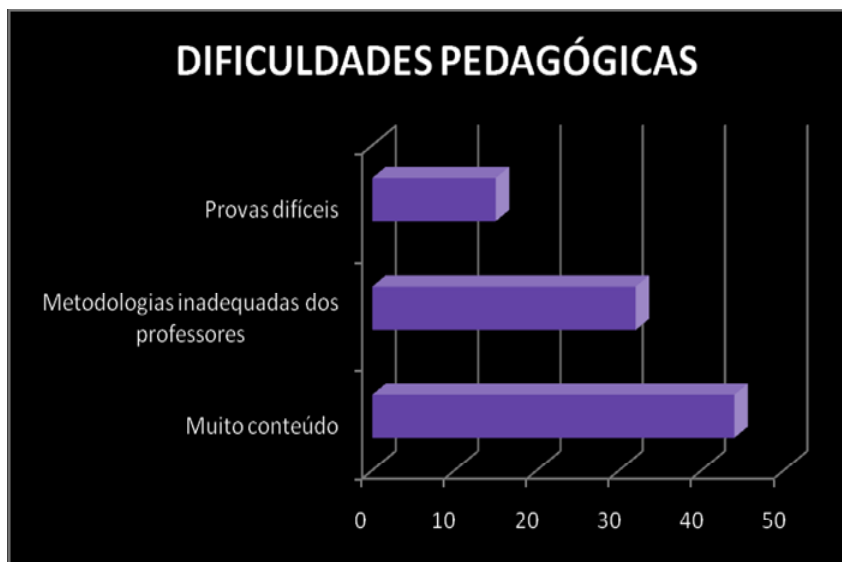
Como podemos perceber a maioria das famílias dos estudantes pesquisados (85,6%) sobrevive com renda inferior a 3 salários mínimos. Vale ressaltar que 70% dos estudantes declararam ter número de familiares morando com ele variando de 3 a 8 pessoas, ou seja, a renda per capita nessas residências varia de aproximadamente 0,4 a 1 salário mínimo. Esse fato justifica existir entre esses estudantes 56% sendo atendido por algum programa de assistência estudantil.

Para esses alunos um dos pontos que mais preocupa é o de serem reprovados e excluídos dos programas de assistência ao estudante como, bolsa trabalho, bolsa fomento e auxílio transporte. Segundo suas afirmativas, a ajuda que recebem em dinheiro é essencial para auxiliar no orçamento de suas casas, sendo, algumas vezes, o único valor que eles podem contar como “certo” para as despesas mensais. Em diálogos informais com os estudantes, notamos que eles estão muito mais esperançosos em terminar o curso após estarem recebendo a ajuda financeira.

Percebemos nos dados apresentados que uma das grandes dificuldades desses estudantes em permanecerem na escola é sua condição financeira, pois, é complicado estar em tal situação e ter que escolher entre estudar ou trabalhar, quando esse aparece. Além do fator financeiro, alguns participantes declaram ter outros problemas relacionados com sua família, entre eles; pais que sofrem de alguma doença crônica (hipertensão, diabetes, cardíacos, dentre outras) e fazem uso constante de medicamentos em sua maioria bastante caros; filhos com problemas físicos e/ou psicológicos, o que, conseqüentemente, requer do responsável, além de recursos financeiros uma maior disposição de tempo.

Para a maioria dos estudantes (67%) a escolha pelo CEFET/RN UNED Zona Norte de Natal, se deu principalmente por este ser uma referência em qualidade de ensino no Estado e pela necessidade de se ter uma formação técnica específica para ingressar no mercado de trabalho especializado.

Quando perguntados sobre qual era a maior dificuldade pedagógica que enfrentavam ao estudar na UNED Zona Norte de Natal, foram obtidos os resultados apresentados no gráfico 2 a seguir:



**Gráfico 2: Dificuldades pedagógicas segundo os estudantes**

Percebemos nos dados do gráfico 2 que a maior dificuldade declarada pelos estudantes é o excesso de conteúdos. Alguns complementam essa resposta dizendo que os professores deveriam perceber que os alunos do PROEJA não têm a mesma disponibilidade de tempo que os alunos do Ensino Médio Regular e que a quantidade, por exemplo, de seminários deveria ser repensada por esses docentes.

Uma quantidade expressiva de estudantes (32) afirmam que sua maior dificuldade na área pedagógica está relacionada a metodologia inadequada utilizada por alguns professores. Segundo eles os professores deveriam ter um acompanhamento mais próximo pela equipe pedagógica, a fim de analisar e tentar minimizar esses obstáculos, devendo os mesmos terem capacitação específica para trabalharem com a Educação de Jovens e Adultos.

Outros estudantes atribuem suas dificuldades ao nível de cobrança das avaliações e alguns afirmam que os docentes deveriam facilitar os conteúdos das disciplinas do núcleo comum, aprofundando-se mais somente nas disciplinas específicas dos cursos.

A pergunta seguinte buscava saber o que os estudantes consideravam de melhor na área pedagógica do CEFET/RN, UNED Zona Norte de Natal. As respostas foram diversificadas, mas as que mais se destacaram foram a qualidade dos professores (47%), na sua maioria pós-graduados, e a estrutura física oferecida pela instituição (biblioteca, laboratórios, setor de saúde e psicologia, entre outros) declarada por aproximadamente 38,7% dos estudantes.

Com relação aos fatores que dificultam a permanência dos estudantes na UNED Zona Norte de Natal, obtivemos como respostas mais expressivas a concordância entre os horários de estudo e de trabalho (27,8%), uma vez que muitos alunos conseguem arrumar emprego durante o curso, complicando inclusive a possibilidade de se freqüentar disciplinas de dependência em horário inverso ao do estudo em caso de reprovação; a ausência de pessoas que possam cuidar de seus filhos enquanto estudam (16,2%);

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensando em uma escola que contemple a formação do homem integral, de modo a educá-lo para transpor com maior facilidade os obstáculos da vida, conjecturamos algumas considerações acerca do aluno PROEJA matriculado no CEFET/RN, UNED Zona Norte de Natal. Vários são os fatores que interferem na aprendizagem do aluno do PROEJA. Assim, este trabalho apresenta um perfil que entendemos não ser tão distante dos alunos dessa mesma modalidade no Brasil como um todo.

Fatores financeiros, pedagógicos sociais e afetivos contribuem de forma efetiva na reprovação e evasão desse aluno. Constatamos alunos motivados na escola e conscientes de si, de modo que percebemos o quanto é possível delinear uma política de formação básica. Para tanto entendemos a necessidade do profissional que trabalha com esses alunos, conhecer seu perfil e assim adequar a metodologia aplicada em sala de aula, criando possíveis linhas de ação em prol de uma aprendizagem significativa para o aluno jovem e adulto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **PROEJA: Documento Base**. Brasília, 2006.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

MARTINS, F. I. B. B.; MENESES, F. M. G.; VIEIRA, G. B. **Aprendizagem, motivação e autoconceito: um estudo de concepções de alunos do ensino médio integrado na modalidade educação de jovens e adultos**. 2007. 62p. Monografia (Especialização em PROEJA) – CEFET/RN, Natal, 2007.

NUÑEZ, I. B.; PACHECO, O. G. **La formación de conceptos científicos uma perspectiva desde la teoria de la actividade**. Natal: Editora da UFRN, 1997.

SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.

TÁPIA, Jesús Alonso; GARCÍA-CELAY Ignacio Montero. Motivação e aprendizagem escolar. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**; Tradução de Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TÁPIA, Jesús Alonso. Motivação e aprendizagem no Ensino Médio. In: COLL, C. (Org). **Psicologia da aprendizagem no ensino médio**; Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2003.